



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

José Assis Cabral Neto¹; Renata Cardoso Rocha Madruga²

*1-Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, joseacn17@gmail.com ; 2-
Professora Dra. do Departamento de Odontologia Universidade Estadual da Paraíba-Campus I,
renata.rocha@oi.com.br*

A atenção primária à saúde ganhou força no Brasil nos últimos anos com a expansão da estratégia saúde da família e implantação de diversas unidades básicas de saúde por todo país, com importância fundamental no contexto atual de promoção da saúde da população brasileira. Torna-se, portanto, essencial à inserção de estudantes da área de saúde o mais precocemente possível nesta realidade, com a introdução de programas de estágios supervisionados nas diversas unidades de ensino, com apoio das secretarias municipais de saúde. Para que estes possam, desde cedo, entender as necessidades e desafios da atenção primária e como se deve atuar para que seja prestado o melhor serviço possível. Este artigo vem relatar a experiência da elaboração de um plano de ação por estudantes do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba e a execução deste em duas unidades básicas de saúde da família, orientados por um preceptor, que neste estágio foi uma cirurgiã dentista e sua equipe de trabalho. Ações que são diversificadas, desde promoção de saúde na sala de espera, creches, escolas até visitas com agentes comunitários de saúde. Passando assim por diversas realidades e públicos diferentes, podendo acompanhar de perto o trabalho dos diversos profissionais das unidades e a importância de cada um no funcionamento pleno da mesma. São exercitadas as habilidades de humanização, planejamento, trabalho em equipe, atuação com corresponsabilidade e participação popular. Este estágio tem colaborado para a formação de profissionais generalistas, aptos a atuar no sistema público de saúde, aproximando os futuros profissionais da realidade do mundo do trabalho na atenção primária à saúde. A devolutiva das experiências destes estudantes ao final do estágio para os seus respectivos preceptores, professores e autoridades da saúde do município tem contribuído para ressaltar os principais avanços e desafios a serem superados neste nível de atenção, permitindo que seja possível uma reflexão por todos os atores envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Atenção primária, Promoção de saúde, Estágio supervisionado, Prevenção, Ensino.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas (SCLiar, M. 2007). Sendo assim, a definição de saúde é diferente com o passar dos anos, não sendo compreendida apenas pela ausência de doença, mas como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental, social e espiritual.

A partir dessa nova visão acerca da saúde em todo o mundo, inclusive no Brasil, foram criadas novas políticas públicas, voltando assim a atenção para uma maior promoção de saúde e prevenção de doenças, deixando de lado o modelo curativo que então predominava. Foi assim que surgiram vários programas no Brasil, dentre

os principais está o Programa de Saúde da Família (PSF).

O Programa Saúde da Família (PSF) teve início em meados de 1993, sendo regulamentado de fato em 1994, como uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) para mudar a forma tradicional de prestação de assistência, visando estimular a implantação de um novo modelo de Atenção Primária que resolvesse a maior parte (cerca de 85%) dos problemas de saúde da população, quando potencializada sua capacidade resolutiva. O PSF visa o trabalho na lógica da Promoção da Saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Entre outros aspectos, para o alcance deste trabalho é necessária a vinculação dos profissionais e dos serviços com a comunidade e a perspectiva de promoção de ações Inter setoriais (BESEN, C. 2007). Sendo assim o PSF se constitui em um meio essencial de aproximar as equipes de saúde da população em seu cotidiano, permitindo assim, com que haja uma maior preocupação com a atenção primária a saúde, o que evita o desenvolvimento de doenças, e também uma maior orientação acerca de práticas que promovem uma boa saúde.

Este programa está instalado em sedes, que são chamadas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF'S), dependendo do porte da cidade estas serão de números variados, espalhadas em pontos estratégicos. O número de equipes de saúde da família em cada unidade destas irá variar desde uma até 4. Cada Equipe irá contar com no mínimo um médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico da família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Pode-se acrescentar a esta composição como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal ou equipe de saúde bucal composta por: um cirurgião dentista, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (JUNQUEIRA, S. 2012)

Cada profissional integrante da equipe de saúde da família tem papel extremamente importante e atribuições distintas, mas sempre focando para um modelo assistencialista de prevenção de doenças, proximidade com a população e integração da comunidade no planejamento da saúde. O agente comunitário irá ser o elo entre a comunidade e a UBS, realizando visitas domiciliares para saber o estado de saúde dos moradores; o auxiliar e técnico de enfermagem acompanham as visitas domiciliares com maior frequência e é um dos principais responsáveis pelas ações educativas na unidade; o enfermeiro é responsável por realizar assistência integral à população e coordena as



ações desenvolvidas pelos ACS; o médico realiza também assistência integral dentro das suas competências técnicas, realizando consultas e procedimentos básicos; o auxiliar de saúde bucal realiza promoção de saúde bucal e atua principalmente auxiliando o cirurgião dentista durante os procedimentos; o técnico de saúde bucal coordena ações de promoção de saúde e podem realizar profilaxias básicas como aplicação de flúor, sob supervisão do CD; já o cirurgião-dentista está mais voltado para realização de exames e procedimentos e também realização de ações em promoção da saúde bucal.

Este trabalho apresenta como ponto principal o relato de uma série de ações de promoção de saúde, com temáticas e públicos alvo distintos que foram postas em práticas por um grupo de estudantes do 4º período de odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, no período 2016.2, dentro do componente curricular Estágio Supervisionado II-II. Ações estas que foram realizadas justamente em duas UBSF'S em suas respectivas áreas de abrangência.

A partir deste relato, ressalta-se a importância da inclusão de estudantes da área de saúde, o mais cedo possível, dentro do contexto da atenção primária. Permitindo assim que desde o começo dos seus cursos possam perceber como funciona esta realidade, quais seus principais desafios, defeitos e qualidades. O que se espera que boa parte destes possíveis futuros profissionais do SUS, após terem tido esta experiência possam ter uma atuação mais humanizada e integrada com a equipe, fornecendo, assim, um serviço de maior qualidade e efetividade para toda a comunidade.

Por meio das ações que serão realizadas, obviamente, a população em seus diferentes níveis das respectivas localidades, será melhor informada sobre temas inerentes ao seu bem estar físico e mental, prevenindo ou atenuando complicações futuras da saúde dos mesmos.

A realização dessas ações em unidades básicas de saúde traz benefícios, tanto para a comunidade, como também, para os estudantes. E este relato pode servir como base, para que esta experiência possa ser empregada em outros cursos e unidades de ensino do município e região, visando melhorar a formação dos estudantes e ter um reforço na promoção de saúde destas localidades.

METODOLOGIA

A vivência do estágio nas UBSF começou a ser preparada durante o componente curricular Estágio Supervisionado II-I. Disciplina teórica ministrada durante o 3º período, em que foram debatidos temas acerca dos conhecimentos



básicos sobre saúde coletiva, SUS e atenção primária, exigidos pelo ministério da educação para cursos de graduação da área de saúde. Durante este componente foram explicados conceitos como: referência e contra referência, o serviço integralizado de uma unidade básica de saúde, o papel de um ACS (agente comunitário de saúde), ASB (auxiliar de saúde bucal) e demais profissionais de uma unidade de atenção primária, bem como, terminologias como mapeamento, área de abrangência, micro área e área de risco.

Todas estas informações serviram para que ao final do período fossem estruturados em pequenos grupos (de três a quatro pessoas) planos de ação a serem executados, normatizados com uma formatação contendo uma introdução falando sobre a real importância do serviço de atenção primária, como ele funciona, quais são seus integrantes principais e funções e ainda uma justificativa para realização do estágio, objetivos do mesmo, explicitando os benefícios desta experiência tanto para os estudantes, como para a comunidade. Seguido de uma metodologia em que deveriam ser elaboradas e descritas, no mínimo, dez ações que devem ser postas em prática nas UBSF e também em locais da área de abrangência das referidas Unidades, descrevendo qual o tema que seria abordado, público alvo e materiais e métodos a serem utilizados em cada uma. Deveria estar contido dentro deste plano de ação, ainda, um tópico falando sobre os resultados que se espera obter ao final do estágio, com as realizações de todas estas ações. E por fim um cronograma com as datas de cada ação individualmente.

Suporte e orientações “extra” aos estudantes foram dadas pelos monitores, previamente, durante a consecução do plano de ação. Que foi corrigido pela professora responsável pela disciplina e devolvido para os alunos para que estes fizessem as correções/acréscimos necessários.

No período seguinte, no início das atividades do componente Estágio Supervisionado II-II realizou-se um sorteio entre oito Unidade de Saúde para que cada pequeno grupo ficasse responsável por realizar suas ações, previamente planejadas, em uma das UBSF da cidade de Campina Grande, previamente indicadas pela Secretaria Municipal de Saúde, sob orientação de um ou uma CD cirurgiã(o) dentista preceptor(a). O relato desta experiência refere-se ao grupo de trabalho responsável pela unidade Bonald Filho, localizada no bairro de Monte Santo, sob orientação da preceptora e CD Dra. Socorro.

Um momento de abertura do semestre foi feito com acolhida aos futuros estagiários e respectivos preceptores. Os mesmos foram convidados a participar de uma reunião para orientações e levantamento das expectativas em



relação ao estágio. E assim foi possível um primeiro contato de cada grupo com seu respectivo preceptor. Na oportunidade, conhecer um pouco mais, trocar contatos e assim poder agendar o turno e dia ideal para reconhecimento da Unidade de Saúde e da área de abrangência do estágio.

Após este momento, houve a dispersão dos grupos, para que ao longo de todo o período pudessem ser realizadas as ações planejadas nas suas respectivas unidades. Ao final do semestre todos se reuniram, novamente, com as professoras responsáveis pela disciplina, para que sejam apresentados os relatos das experiências, de maneira resumida, o que foi feito de mais importante em cada ação e os aprendizados com o estágio. Na ocasião CD's ou Pendrives foram entregues as professoras responsáveis e preceptores contendo um portfólio digital em que é abordado de maneira mais detalhada cada atuação e impressões de cada aluno desde o início com as expectativas e no final do portfólio com a avaliação pessoal final do estágio.

Neste dia também foi entregue o controle da frequência dos alunos, assinado pelo preceptor e ou qualquer outro membro da equipe que tenha acompanhado a atuação dos estagiários para posterior avaliação. Avaliação esta que é formada pelas apresentações do relato das vivências, o controle da frequência ao estágio, avaliação do preceptor e sua equipe em 5 dimensões distintas sobre os estagiários com avaliação somativa que varia de zero a dez para cada aluno participante do estágio, atribuídas pelo preceptor e entregues, posteriormente, diretamente para a professora do componente.

Por fim, é realizado um último encontro em que foram convidados todos os cirurgiões dentistas, ASB'S que participaram do estágio e também responsáveis da área de saúde do município, como a coordenadora de saúde bucal. Na ocasião, um grupo ficou responsável por fazer uma síntese do que foi vivido de mais importante por todos os grupos, e apresentar para todos que estavam presentes ali naquele momento. Possibilitando que os alunos falassem o que ficou para eles ao final do estágio, que seus preceptores relatassem como foi esta experiência e o desenvolvimento dos estudantes pelos quais ficaram responsáveis, oportunizar ainda que a coordenação/apoiadores da Saúde Bucal do município ficassem cientes da importância destes estágios e as dificuldades que foram encontradas na atenção primária local, bem como, os principais avanços e desafios a serem superados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as dez ações realizadas no estágio diversas realidades e necessidades foram identificadas, com pessoas distintas foi possível interagir, transmitir e aprender um pouco de conhecimento que pôde contribuir na formação dos graduandos em Odontologia e para os usuários na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Teve-se também a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho de cada um dos profissionais das UBSF'S, entendendo a importância de cada um dentro daquele contexto, bem como, as dificuldades que estes encontram na sua rotina de trabalho.

O estágio propriamente dito teve seu início marcado pelo reconhecimento da UBSF e área que esta abrange, em que foi possível este grupo de alunos observar dificuldades que podem encontrar como futuros profissionais, a exemplo de: equipamentos em manutenção, falta de insumos, harmonia ou desarmonia em equipe, estruturas adequadas ou não adequadas ao acolhimento dos usuários, o que faz com que desde cedo possam observar na prática a realidade da APS. Na mesma ocasião participaram da reunião das duas equipes que trabalham na unidade, e verificaram a importância de cada profissional no funcionamento daquela unidade e como é importante o trabalho integrado e força de vontade de todos, para que todas as dificuldades sejam superadas e seja prestado o melhor serviço possível para a comunidade.

Neste encontro também foi possível ter um diálogo com a preceptora sobre as ações que planejava-se realizar e suas possíveis datas, algumas foram mantidas, porém muitas foram adaptadas ao contexto e necessidades daquela unidade e comunidade em si.

A partir disto foram realizadas duas atuações na sala de espera da unidade, visando promover uma alimentação mais saudável, e uma melhor condição de saúde bucal. A primeira teve como público alvo a comunidade em geral, já a segunda foi mais direcionada aos idosos, enfatizando temáticas como o uso de próteses e sua higienização correta. Ambas as atuações foram experiências bastante enriquecedoras primeiramente porque foi o primeiro contato direto do grupo com a população, e também porque se pode observar o quanto é importante a realização de momentos como este como futuros profissionais. Verificou-se que a população é bastante carente de informações básicas, a exemplo de como realizar uma escovação correta, demonstrado com o uso de macro modelos e painéis, oportunizando momento de solucionar dúvidas e assim despertar nas pessoas aspectos importantes sobre autocuidado, estimulando a prevenção de doenças e a promoção da saúde geral e



bucal na comunidade, em substituição a práticas meramente curativas.

Posteriormente a estas ações o grupo teve que mudar de unidade, pois a preceptora do mesmo havia sido transferida para a UBSF Antônio Mesquita de Almeida- Monte Castelo III, o que no início foi um pouco difícil devido à necessidade de adaptação a uma realidade diferente e, conseqüentemente, adequar boa parte das ações a este novo contexto. Porém no final acabou sendo uma experiência proveitosa, porque se pode observar duas realidades diferentes e comparar certos aspectos, como: necessidades da comunidade, condição da área abrangida e os principais pontos positivos e negativos em relação a estrutura e também atuação e interação dos profissionais.

Observou-se que esta segunda unidade tem uma estrutura bem mais recente, a área é maior e apresenta equipamentos também mais novos. Porém um ponto negativo encontrado foi a menor interação entre os profissionais, levando em conta a unidade Bonald Filho, o que ressaltou para os alunos mais uma vez, a importância de um atendimento integrado, para que seja prestado um serviço ideal, mesmo na ausência de alguns fatores.

Sendo assim, foi dado início às ações nesta unidade. Primeiramente foram realizadas duas ações dentro do próprio consultório odontológico da unidade. A primeira foi com alguns funcionários da unidade, em que se realizou uma capacitação dos mesmos sobre higiene oral e se teve a oportunidade de auxiliar a CD em um atendimento. Enfatizando assim a importância de que para atendermos bem e prestarmos um serviço de qualidade, devemos estar primeiro com a nossa saúde preservada e ter noções básicas de como ter uma melhor qualidade de vida. E a partir do auxílio ao atendimento estes estagiários puderam tomar conhecimento de uma coisa muito importante que é a ficha de atendimento odontológico de uma UBSF, o que consta nela, como deve ser preenchida e como realizar todo o serviço de maneira correta.

A outra atuação realizada no consultório foi com as gestantes, em que foram passadas orientações acerca dos cuidados que devem tomar durante a gravidez, principalmente em saúde oral, e também após o nascimento do bebê, como proceder para manter a higiene oral do mesmo adequada. Nesta atuação verificou-se a importância desta orientação a gestantes pois muitos mitos foram desmistificados, como, por exemplo, o fato de que muitas achavam que durante a gravidez não se pode ir ao dentista ou que não precisa se higienizar a cavidade oral do bebê até que erupcionem seus dentes. O que fará com que estas venham a procurar mais o serviço odontológico durante a gravidez, evitando complicações, e também que seus



filhos tenham uma melhor condição de saúde bucal.

Em seguida, foi feita uma atuação em que foram realizadas visitas domiciliares na área que é coberta pela unidade Monte Castelo III, na companhia de uma ACS. Nesta oportunidade pode-se observar a excelente relação da mesma com os moradores e assim a importância de sua atuação, servindo como um elo entre a população e a unidade, pois o ACS é aquele profissional que sabe mais do que nenhum outro qual a maior necessidade da comunidade e pode transmitir isto para o demais profissionais. Assim como também ele é responsável por incentivar diariamente a ida da população a unidade, visando prevenir ou controlar doenças. Durante estas visitas ficou evidente que muitos indivíduos não vão até a unidade porque ela se encontra bem distante, ressaltando, assim, para os estagiários a importância de que quando a construção de uma UBSF for executada, ela deve se encontrar o mais próximo da comunidade que irá atender, facilitando assim a ida de forma mais contínua da população para a mesma e não apenas em casos de necessidade extrema.

Outra ação realizada foi na Escola Municipal Anésio Leão, que fica na área de abrangência da unidade, em que foi passado para crianças de 6 a 8 anos, orientações sobre dieta saudável e higiene geral e oral. Ficou evidente para os estagiários a importância do profissional, estudante, ir em busca de transmitir conhecimentos para as crianças em um local como a escola, pois muitas vezes estes não iriam procurar ou serem levados pelos pais a UBSF para receberem tais orientações. E a partir de uma maneira lúdica, foram deixadas para eles informações que muitos não tinham e que, provavelmente, irão repassar para toda sua família e amigos, e assim poderá ser construído por eles um estilo de vida um pouco mais saudável, desde cedo, evitando uma série de complicações futuras. E seus professores estarão também mais capacitados para lhes orientar diariamente.

Foi realizada mais uma atuação nesta mesma escola, mas dessa vez com os adolescentes, promovendo uma certa desmistificação da sexualidade na puberdade, enfatizando na temática a gravidez na adolescência. Vivência que fez com que cada estudante de odontologia participante do estágio, pudesse ver na prática a importância de orientar os jovens acerca de assuntos como estes, mesmo que esta temática fuja um pouco da sua área. A carência da comunidade de informações sobre estes assuntos é muito grande, o que acaba gerando problemas futuros como DST ou gravidez indesejada. E não adianta, por exemplo, tratar o problema de saúde bucal na comunidade e “fechar os olhos” para problemas tão presentes como estes, porque como profissional ou estudante da



área de saúde deve-se ter a noção que a promoção de saúde é um dever independente do tema envolvido. Neste tema trabalhou-se com apresentação de peça e dinâmicas, foi possível deixar a mensagem para alguns jovens, informações que vão lhes ajudar a entender melhor o tema da sexualidade na adolescência.

Na sala de espera da UBSF foram debatidos temas, a exemplo da hipertensão, alguns hipertensos ainda não sabiam porque a tinham desenvolvido, muitos menos como atenuá-la. Se fazendo assim de extrema valia a orientação para os mesmos de qual é a verdadeira origem desta doença e quais as práticas cotidianas que podem melhorar sua qualidade de vida, convivendo com esta patologia.

Por fim, a última atuação realizada durante o estágio na Creche Municipal Elza Almeida, com crianças de 3 anos de idade. Foi realizada escovação das mesmas e uma pequena orientação de higiene oral, de forma lúdica, com brinquedos e auxílio do macro modelo. Deixando assim para estas crianças, desde cedo, uma lembrança de como é importante cuidar de seus dentes. E também para as professoras e funcionários da creche resgatou-se a importância de orientar os pais a realizar a escovação das crianças e como realiza-la, já que elas ainda não apresentam a capacidade de fazerem tal ação de maneira correta sozinhos. De levá-los ao dentista para consultas preventivas e também visando tratar alguns problemas que muitos já apresentam, evitando a cronificação destes.

CONCLUSÃO

A vivência do estágio foi de extrema importância para formação de futuros profissionais mais humanizados, cientes das necessidades de uma UBSF e de como se deve agir para que seja prestado um serviço de melhor qualidade nas mesmas, entendam a necessidade de um atendimento integralizado, sabendo valorizar a função e importância de toda sua equipe de trabalho. Ressalta-se a importância da continuidade desta estratégia e inclusão dos estágios nos cursos de saúde por todo país. Um diferencial deste estágio é a devolutiva das experiências vividas, feita pelos alunos, aos seus preceptores, professores e responsáveis da saúde do município. Com este formato é possível ter uma noção de como está a atenção primária em saúde na cidade, quais os principais desafios que ainda precisam ser enfrentados, os principais avanços em relação a que e em quais localidades se necessita uma melhor atenção por parte das autoridades. Desta forma por meio do estágio foi possível influenciar diretamente em uma mudança positiva da situação da atenção primária no município como



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCLIAN, M. **História do conceito de saúde**. Portal da saúde, SUS. Rio de Janeiro: 2007.

JUNQUEIRA, S. **Competências profissionais na estratégia saúde da família e o trabalho em equipe**. São Paulo: 2012.

BESEN, C. **Estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde**. Santa Catarina: 2007.